

DA GRAFIA DO *ONSET* COMPLEXO À GRAFIA DA METÁTESE NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UM TRAJETO INVESTIGATIVO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

LISSA PACHALSKI¹; ANA RUTH MORESCO MIRANDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – pachalskil@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivos apresentar e discutir uma trajetória de pesquisa desenvolvida durante os quatro anos da iniciação científica, de modo a sistematizar a produção gerada e a possibilitar uma visão panorâmica dos resultados alcançados.

A pesquisa filia-se a estudos desenvolvidos em uma linha de investigação que visa analisar as relações entre o conhecimento fonológico infantil e a ortografia, na busca de simetrias e assimetrias que possam ser verificadas entre os dois sistemas. De forma geral, os resultados já apresentados pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE) apontam à predominância da motivação fonológica para a ocorrência dos erros de escrita nas produções iniciais em se comparando àqueles que revelam motivação ortográfica (cf. MIRANDA, 2013).

Os resultados que serão apresentados a seguir estão no escopo da temática da *grafia de sílabas complexas na aquisição da escrita*, ainda que, ao longo do tempo, diferentes recortes tenham sido realizados. Além disso, por estarem situados no domínio teórico exposto, isto é, no âmbito da relação fonologia-ortografia, as análises dos dados e discussões realizadas estiveram em diálogo contínuo com a literatura da aquisição fonológica, sempre com o cuidado de delinear não somente as simetrias entre os dados de fala e escrita, mas também as assimetrias encontradas, garantindo assim a identidade dos processos que, embora relacionados, têm suas especificidades.

2. METODOLOGIA

Os dados utilizados para a análise nos estudos desenvolvidos foram extraídos de 204 textos que constituem o primeiro estrato do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE) vinculado ao GEALE/FaE-UFPEL. Os textos foram coletados entre os anos de 2001 e 2004 e foram produzidos por crianças que à época cursavam da 1ª à 4ª séries em duas escolas da cidade de Pelotas (RS): uma pública e outra particular.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, as investigações (PACHALSKI et al., 2014) voltaram-se para a descrição e análise de erros relacionados à grafia do *onset* complexo¹, ou seja, encontros de consoantes em início de sílaba. O que pôde ser observado, em primeiro lugar, foi a baixa frequência de ocorrência de erros envolvendo esse tipo de estrutura, ao serem comparados ao universo de acertos. Além disso, foi verificada uma tendência de diminuição dos erros ao longo das quatro séries.

¹ Neste estudo, os dados utilizados para análise restringiram-se apenas àqueles extraídos de textos produzidos por alunos de escola pública, totalizando 261 ocorrências.

O mapeamento dos erros mostrou, também, que as crianças utilizam quatro estratégias típicas para lidar com esse tipo de estrutura complexa, as quais coincidem com aquelas observadas na aquisição da fala, quais sejam: omissão da líquida ('bruxa' → 'buxa'), substituição da líquida ('blusa' → 'brusa'), metátese ('procura' → 'percura') e epêntese ('outros' → 'outoros').

Assim como na aquisição fonológica, a omissão da líquida, especialmente a não-lateral, tem notável preferência das crianças. A metátese, embora em termos de frequência se apresente como semelhante aos dados de fala, é uma estratégia que chama atenção pela oscilação nos percentuais exibidos por série: sua presença é baixa nas 1ª e 2ª séries, se comparada às outras estratégias. No entanto, verifica-se uma curva exponencial da 2ª para a 3ª série, que em seguida, na 4ª série, diminui novamente, porém apresentando percentual superior às primeiras séries – resultado que frustra as expectativas de que os erros diminuem ao longo das séries.

Algo semelhante ocorre na fala: a metátese é um processo verificável apenas a partir de uma idade mais avançada durante o período de aquisição, em se comparando a outros processos (RIBAS, 2004). Uma hipótese explicativa para isso seria que as crianças só produzem a metátese quando adquirem a estrutura complexa, ou seja, quando a sílaba CCV é incorporada ao inventário fonológico, justamente porque a metátese envolve, preferencialmente, o deslocamento do segundo segmento do encontro consonantal. Enquanto a criança não adquirir a estrutura, não há o que deslocar. No caso da escrita, poderíamos pensar algo semelhante: a metátese aparece com maior força quando a criança já tem mais fluência e familiaridade com as propriedades do sistema de escrita.

Foi justamente sobre esse fenômeno, a metátese, que o foco das análises seguintes incidiu após o primeiro movimento investigativo. Em PACHALSKI et al. (2015), foi utilizado o mesmo conjunto de dados do estudo anterior, porém com o olhar voltado para aqueles em que a metátese era verificada, totalizando 32 ocorrências. Desse conjunto, 26 são relativas a metáteses intrassilábicas, ou seja, os deslocamentos dos segmentos ocorrem dentro da mesma sílaba. Dos 26 dados 20 são deslocamentos que geram estrutura CVC. Assim, ainda que de forma preliminar, pode ser observada uma tendência de a metátese estar ligada à busca por estruturas menos marcadas que a original. REDMER (2007), cuja dissertação sobre a metátese na aquisição da fala baliza as análises aqui realizadas, propõe a mesma interpretação.

As metáteses intersilábicas, aquelas em que o segmento se direciona à outra sílaba dentro da palavra, embora figurem em número bastante reduzido (6 ocorrências²), apresentaram um comportamento que chamou atenção. Nesse conjunto de dados, foi verificado que 5 conservavam a complexidade da estrutura CCV, mesmo com o deslocamento dos segmentos. Ou seja, não seguiam a tendência da busca por estruturas menos marcadas observada nas metáteses intrassilábicas. Surge então a pergunta: como explicar este tipo de metátese que não busca a simplificação da estrutura CCV?

Tal questão é também colocada por REDMER (2007) para dados de aquisição fonológica. A pesquisadora observou a operação de duas variáveis nesses contextos, as quais puderam ser verificadas nos dados de escrita. A primeira delas é a tonicidade, observada em 4 dos 6 dados de escrita analisados, onde os segmentos são deslocados de uma sílaba menos proeminente para a

² 'Tra.ba.lha' → 'ta.bra.lha'; 'que.bra' → 'cre.ba'; 'tão gran.des' → 'trã.ga.des'; 'pa.dras.tos' → 'pa.das.tros'; 'tra.go' → 'ta.gro'; 'ze.bra' → 'ze.re.ba'.

mais proeminente, ou seja, a sílaba tônica da palavra. A outra variável, estrutura dos segmentos, pode ser observada atuando nos dois dados restantes (pa.dr.as.tos → pa.das.tros; tra.go → ta.gro), pois os segmentos não seguem a tendência anterior, ao contrário, saem da tônica em direção a uma sílaba átona, além de preservarem a complexidade da estrutura silábica. Entretanto, é possível pensar em uma interpretação para esses dados ao se atentar para a estrutura dos segmentos envolvidos.

Em 'tra.go' que passa para 'ta.gro', verifica-se um encontro de duas consoantes coronais, que, com o deslocamento, passa a ser um encontro de uma consoante dorsal com uma coronal. É interessante notar este movimento, visto que o estudo de MIRANDA (1996) mostra que a presença de uma oclusiva coronal, /t/ ou /d/, na primeira posição do encontro consonantal é desfavorecedora à produção do encontro no processo de aquisição da fala, o que poderia, portanto, desencadear o deslocamento observado. Para tratar do segundo caso, 'pa.dr.as.tos' que passa para 'pa.das.tros' é necessário levar em conta a presença de outro traço que em coocorrência com o [coronal] pode estar funcionando como gatilho para a metátese: o [sonoro]. Se for considerado que há uma preferência geral dos falantes por estruturas com maior grau de contraste, a sequência de duas consoantes no mesmo constituinte silábico com a coocorrência [+coronal, +sonoro] observada em /d/ e em /r/ pode ser o motivo da mudança de posição dos segmentos do encontro.

A dinâmica constatada neste fenômeno levou à ampliação das análises e, em PACHALSKI et al (2016), o conjunto de dados analisados foi expandido, não restringindo o olhar apenas à metátese no contexto do *onset* complexo, mas observando também sua ocorrência em outras circunstâncias, a fim de verificar regularidades na ocorrência do fenômeno e averiguar fatores que poderiam motivar tal processo na escrita inicial. Com base naquilo que já havia sido constatado nas pesquisas apresentadas anteriormente e na literatura que versa sobre o fenômeno na fonologia da língua (REDMER, 2007; MATZENAUER-HERNANDORENA, 2001; HORA et al, 2007; HUME, 2004; BLEVINS e GARRET, 2004), foram selecionadas três variáveis para análise: estruturas de sílaba envolvidas (em relação ao grau de complexidade), acento (pé métrico) e direcionalidade, a partir da distribuição dos dados em duas grandes categorias: metáteses intrassilábicas e intersilábicas.

Com relação à primeira variável – estruturas silábicas – foram observados 42% de casos em que a metátese gerou simplificação de estruturas, 36% casos de manutenção e 22% de complexificação. Aqui, portanto, a tendência segue o observado em PACHALSKI et al. (2015) e também em REDMER (2007). Da mesma forma, os casos de manutenção e complexificação de estruturas silábicas foram analisados mais detidamente. Conforme exposto anteriormente, REDMER (2007) concluiu que toda vez que a metátese gera estruturas mais complexas que as originais, a sílaba gerada está em posição proeminente na palavra fonológica. A pergunta é, portanto, se isso também poderia ser atestado na escrita. Os dados não são tão categóricos quanto os de REDMER (2007), mas mostram uma inclinação para isso, visto que apenas 9 das 31 ocorrências têm a sílaba gerada fora do pé. Assim, com relação à variável pé métrico, foi observado que em 60.6% das vezes a metátese ocorre dentro do domínio do pé portador do acento primário da palavra ou que o movimento se dá em direção a ele. Isto parece indicar que o pé métrico pode ser um fator relevante para a ocorrência da metátese na escrita inicial, assim como indicam estudos sobre a metátese na aquisição da fala.

Quanto à direcionalidade, um fator de natureza mais descritiva que explicativa, os resultados indicam: (i) uma assimetria direcional nas metáteses

intrassilábicas, com preferência do movimento do segmento à direita (58,13%); e (ii) uma simetria direcional na ocorrência das metáteses intersilábicas, com uma distribuição semelhante entre os movimentos à esquerda e à direita (31,50% para ambos). Tais resultados são o inverso daqueles encontrados por HORA et al. (2007), estudo no qual as metáteses intrassilábicas apresentam movimento bidirecional do segmento e as intersilábicas apresentam preferência do movimento à esquerda.

4. CONCLUSÕES

Os estudos relatados demonstraram que houve significativo avanço na análise de dados dentro da temática proposta para a pesquisa, contribuindo, assim, para a discussão relacionada aos fenômenos estudados na aquisição da escrita. Destaca-se a operação das variáveis observadas no fenômeno da metátese, especialmente a forma como esta se vincula à complexidade de estruturas silábicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLEVINS, J.; GARRETT, A. The evolution of metathesis. In: HAYES, B.; KIRSCHNER, R.; STERIADE, D. (Ed.). **Phonetically based phonology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- HORA, D. da; TELLES, S.; MONARETTO, V. N. O. Português brasileiro: uma língua de metátese?. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 178-196, 2007.
- MATZENAUER-HERNANDORENA, C. L. B. A aquisição de segmentos do português e o pé métrico. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 85-99, 2001.
- MIRANDA, A. R. M. **A aquisição do 'r':** uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico. 1996. Dissertação (Mestrado em Letras). – PPGL, PUCRS.
- _____. Informação fonológica na aquisição da escrita. In: RÉ, A. del; KOMESU, F.; TENANI, L.; VIEIRA, A. J. (Org.). **Estudos linguísticos contemporâneos: diferentes olhares**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, p. 11-35.
- PACHALSKI, L.; RODRIGUES, J. C.; VIEIRA, I. F.; MIRANDA, A. R. M. A produção de encontros consonantais tautossilábicos em dados de escrita inicial. In: **XXIII Congresso de Iniciação Científica da UFPel**, Pelotas, 2014. Linguística, Letras e Artes. Disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2014/LA_03222.pdf>.
- _____. Simetrias e assimetrias entre aquisição da fala e da escrita: o uso de metátese como estratégia para a grafia do *onset* complexo. In: **XXIV Congresso de Iniciação Científica da UFPel**, Pelotas, 2015. Linguística, Letras e Artes. Disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/LA_04474.pdf>.
- PACHALSKI, L.; MIRANDA, A. R. M. A metátese na aquisição da escrita: regularidades e possíveis motivações. In: **XXV Congresso de Iniciação Científica da UFPel**, Pelotas, 2016. Linguística, Letras e Artes. Disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA_04230.pdf>.
- REDMER, C. D. S. **Metátese e epêntese na aquisição da fonologia do PB:** uma análise com base na teoria da otimidade. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – PPGL, UCPel.
- RIBAS, L. P. Sobre a Aquisição do Onset Complexo. In: LAMPRECHT, R. R. **Aquisição Fonológica do Português:** perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2004.